

As Eleições Autárquicas e os Parques Infantis

Na leitura dos programas com que se apresentaram a estas últimas eleições autárquicas, não pude deixar de reparar que vários candidatos às Juntas de Freguesias da cidade indicaram o propósito de revestir de borracha os pisos dos parques infantis da sua freguesia. Não duvidando da bondade com que os candidatos propõem esta medida, gostava de promover alguma reflexão sobre a sua eficácia.



Paulo Rodrigues (*)

Os parques infantis (ou parques de aventura, como deveriam ser denominados) são espaços imprescindíveis para as crianças dos espaços urbanos. Devem proporcionar oportunidades e desafios de exploração motora que as crianças da cidade não encontram no seu ambiente diário. Devem ser espaços de aventura e sonho, garantindo que a criança os transforma a seu bel-prazer em espaços imaginados e imaginativos. Devem permitir a criação e a construção, envolvendo grupos de crianças (amigos mesmo que de ocasião) em brincadeiras de faz-de-conta.

Independentemente dos aparelhos que lá forem implantados, a sua maior área de brincadeira será sempre a do solo, e este é por isso o maior ele-



mento de estimulação que o parque deve possuir. Pretender que o solo é apenas para ser pisado e restringir a sua função ao amortecimento, segurança, e higiene, "acolchoando" toda a sua superfície, é esquecermo-nos de ser crianças. Os solos dos parques infantis devem obviamente ser limpos e seguros, mas também devem ser moldáveis, transformáveis, acolhedores, apetecíveis, irresistíveis de serem pisados por pés descalços, rolados por corpos inteiros, lançados ao ar numa miríade de estrelas cadentes, empilháveis em fortalezas de princesas encantadas, escavados em túneis, aplanados em vales atravessados por pistas sinuosas, inundados por lagos e barragens, e acolchoados para brincadeiras de luta... Enfim, tudo o que os "azulejos" de borracha que inexoravelmente invadem os nossos parques infantis, não são nem permitem! Persistir no desperdício da oportunidade de melhoria dos pisos dos parques infantis é esquecer a riqueza das brincadeiras das crianças na praia, ou nunca ter realmente percebido porque é que o tio Patinhas encontrava o seu maior prazer a mergulhar e nadar na sua caixa forte.

Existem inúmeras soluções utilizadas com êxito por esse mundo fora e que possibilitam (até com vantagem económica) toda esta multitude de efeitos e benefícios. Cascas de árvore, pequenos seixos, desperdícios de madeira, misturados ou não com fragmentos de pneus ou enchimento de borracha, são algumas delas que equipam alguns dos maiores e melhores parques infantis aquém e além fronteiras.

Espera-se e precisa-se que do convívio futuro e possível das vontades e dos profissionais ligados à instalação e manutenção dos espaços públicos, e ao desenvolvimento da criança, possam nascer novas ideias e novas práticas nestas matérias.